

40

nº 002/2006, Projeto de Lei nº 002/2006 e Projeto de Lei nº 003/2006. Foi aprovado parecer favorável da Comissão de Relações Públicas ao Projeto de Lei nº 017/06 sendo o requerimento encaminhado para a Comissão de Redação Final para que a mesma realize parecer em prazo regulamentar. Nada mais havendo a realizar, o Senhor Presidente encaminha a presente Ata, em nome de Deus E, para constar, mandando que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, sobre lida a apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

*[Handwritten signature]*

Alexandre Pinheiro

Estado Higienista Maria Benedita  
número do Segundo Quadro Supletivo  
da Câmara Municipal de Cabo  
Frio, realizada no dia 16 (dezesseis)  
de maio do ano de 2006 (dois mil  
e seis).

Os demais membros do dia 16 (dezesseis)  
de maio do ano de 2006 (dois mil e seis) sob o presidência em exercício  
do Sr. Juvencio Pinheiro dos Santos, não havendo Sr. Juvencio  
Pinheiro para responderem a pergunta regulamentar, o Sr. Juvencio  
Pinheiro encaminha a presente Ata, em nome de Deus E, para constar,  
mandando que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, sobre  
lida a apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza  
seus efeitos legais.

*[Handwritten signature]*

Alexandre Pinheiro

Estado Higienista Maria Benedita  
número do Segundo Quadro Supletivo  
da Câmara Municipal de Cabo Frio,  
realizada no dia 18 (dezoito) de maio  
do ano de 2006 (dois mil e seis).

Os demais membros do dia 18 (dezoito)  
de maio do ano de 2006 (dois mil e seis) sob o presidência do Sr. Juvencio  
Pinheiro do Brasil e com o comparecimento do Sr. Juvencio Pinheiro.

dor Ijupe Machado de Faria, reunio-se Ordinariamente e Comum Municipal de  
 Cabo Frio. Além disso, responderam a chamada requerimental os seguintes vereado-  
 res: Aires Lima de Aguiar, Alexandre Luis Pin'Alto, Alfredo Luiz Nogueira  
 Gonçalves, Jairo dos Santos Mendes, Jordan Cândido de Oliveira, Luis Geraldo  
 de Oliveira, Paulo Henrique Corio de Pin'Alto, Raul Schmidt Kurth, Elias  
 Rodrigues Pinto e Valcy Rodrigues da Silva. Havendo número requerimental o Senhor  
 presidente declarou aberta a sessão em nome de Deus e ocorreu, primei-  
 radas e aprovadas os seguintes Atos: Ata da Vigésima Terceira Sessão Ordina-  
 ria do Segundo período legislativo e Ata da Vigésima Quarta Sessão Ordina-  
 ria do Segundo período legislativo. O requer, o Senhor presidente após o cumprimento  
 do rito requerimental resolveu ao Senhor número requerido a leitura do Expediente  
 que remete do seguinte: Ofício GAREE - nº 32/2006 - Prefeito Municipal - Comarca  
 Curitiba nº 212006 - nº 38/2006, assunto: Autorização para a abertura  
 e alienar, sob o forma de inventário, área de terra do Município Municipal,  
 nas condições que minuciona, Ofício GAREE - nº 33/2006 - Prefeito Municipal,  
 assunto: Encargos cumprimento dos atos aprovados por esta Câmara Legislativa, sob  
 o assunto e promulgados, conforme determinados a requer: 1.097, 1.910, 1.911,  
 1.912, 1.913, 1.914, 1.915 e 1.916; Ofício nº 063/2006 Indicação dos trabalhadores  
 nos Indústrias de produtos químicos e farmaceuticos, assunto: Convite os  
 trabalhos para reunião a ser realizado no dia 18 de maio do corrente, às 15  
 horas, referente a eleição da Companhia Nacional de Óleos; Ofício: Associação  
 de Agricultores e Amigos do Bairro Quaraná, assunto: Convite os trabalhos para  
 a sessão do novo Estatuto a ser realizada no dia 19 de maio do corrente às  
 18:00 horas, nº 036/2006 vereador Jordan Cândido de Oliveira, as-  
 sunto: Comarca de Validade Pública Municipal a Associação de Bairro de Cabo  
 Frio - RJ, nº 037/2006 - vereador Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, as-  
 sunto: Comarca de Validade Pública Municipal a 2ª - Associação nº 04-  
 Unidos Igual de Tomeros - 2ª - Distrito de Cabo Frio, Indicação nº 49/2006 - Vere-  
 dor Valcy Rodrigues da Silva, assunto: Soluções ao Exmº Senhor Prefeito Municipal  
 o encaminhamento e encaminhamento de uma Comissão de Inquérito, no tocamento de  
 cargo Público, no Bairro Jardim Esperança, Indicação nº 80/2006 - vereador  
 Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, assunto: Leitura ao Exmº Senhor Prefeito Mu-  
 nicipal a regulamentação da lei em parte a Rodoviária e Redefinição  
 das Bancas do Camião, determinada a leitura do Expediente o Senhor presi-  
 dente pronunciou a Sessão aos Dirigentes presentes e houve como fim



49

Dados isso, o diretor Alfredo Luiz Albuquerque, que iniciou seu discurso comentando sobre evento realizado na segunda-feira próxima passada onde se reuniram os trabalhadores da Companhia Nacional de Alcalis com o objetivo de formar uma comissão com integrantes de diversos segmentos sociais para a revitalização da empresa. Diante, procedeu a leitura de uma carta enviada pelo Engenheiro aposentado da Alkali, Senhor Cláudio José de Cunha, Souza, onde o mesmo fez um breve histórico e destacou a decadência daquela Companhia que no passado empregava quatro mil trabalhadores, tendo grande influência no desenvolvimento do Rio Branco. Mencionou também a precariedade com que a empresa vinha funcionando, sem manutenção de equipamentos, falta de água de imbução, infim, nenhum recurso técnico sendo utilizado no sentido de modernizar a empresa desde a sua privatização. Ao final, o Senhor Cláudio conclamava a todos a unirem forças para auxiliar a Companhia Nacional de Alkali e se recuperar. Concluindo, o diretor Alfredo ressaltou que suposto artigo a jornal O Globo publicara matéria sob o título: "Alkali, único fabricante de humilha do país, agoniza". Disse, que a Alkali, era uma empresa do porte do BSN e da Vale e que deveria ter um plano de recuperação de melhoria. Disse, que o Grupo Buzango não não pagava sequer um centavo pela Companhia e que interesse pela mesma fora reduzido em grande medida da especulação imobiliária. Diante, enfatizou que apesar de a decadência da empresa seus direitos seriam relativos multados entre vinte e cinco e cinquenta mil reais mensais. Prosseguiu, salientando que aos Vobos Pares, destacando que seu empenho era também emocional, visto que seu próprio pai por se anos trabalhara integrado aquela Companhia como funcionário, mas que como evidenciou também compreendia que noventa e nove famílias dependiam da Alkali para queimar seu sustento. Citou como exemplo a Maria que em situação semelhante estava aos poucos começando se recuperar. Falou da importância da intervenção do poder público e da sua atuação organizada no sentido de regular a Companhia Nacional de Alkali. Após tais considerações, parabenizou o Secretário de Planejamento do Paraná e do Adolescente pelo projeto de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Disse da importância do projeto que por certo seria muito útil ao município, no que iniciou sua fala. O requerente explicou a intenção do Município junto aos Vobos Pares, que inicialmente reuniria a todos presentes. E depois, repatriou-se a questão da Companhia Nacional de

19

amente visto por causa da complexidade do Alcatraz, que há de arguir  
nos não apenas de quem aprendeu a amar a Companhia Nacional de Alcatraz,  
mas de quem defende a integridade do patrimônio público municipal que  
era o Bimpois, visto que caso o Alcatraz assim pretendesse poderia a qualquer  
momento imbuir o funcionamento, de mesmo, assim sendo, continuaria em  
função no distrito da Companhia, ressaltando, disse, que o Baixo de Campo  
fazia crescimento da sua produção de gás através do concentrador de Fábri-  
nas que dali partia em tubulações para diversos bairros vizinhos e beneficiava  
como município produtor alguns municípios do interior do norte e noroeste  
do Estado do Rio de Janeiro. Disse, que no município de Itaboraí viviam im-  
bitada e nove vilas vizinhas, assim, o gás extraído do Baixo de Campo teria de  
ser enviado e técnicas anulavam a possibilidade de tal crescimento ser  
feito através do município de Itaboraí e mais uma vez a história daquela  
vila dos municípios, impraticamente pobres, ao lado de municípios extremamente  
ricos, a realidade da desigualdade, faz com que haja um crescimento  
de 400 milhões de reais e 160 mil habitantes, ao lado de São Paulo, 1,2 bilhão  
com um mil habitantes e resente milhão de reais de orçamento. Falou  
da necessidade de ser encontrado caminho alternativo bem como uma  
ajuda para a Companhia Nacional de Alcatraz que tenha uma concórdia  
distal com o mercado externo. Disse, sugeria que o ponto de exportação de  
gás, armazenamento, saída dos tubulações se deve através das terras da  
Companhia Nacional de Alcatraz que se encontravam estrategicamente con-  
tudo na Baixa de Gato e assim, seria possível solucionar um problema se-  
rio da região. Disse, que o Alcatraz, através da Companhia Nacional de Gás de  
parar com gás e por ocasião do carnaval, no ano em curso, a CEG deter-  
minou que aqueles companhias, tenham seus terrenos, pois, não havia gás  
suficiente para abastecê-los em virtude da grande quantidade número de  
turistas e os pontos necessitavam de gás para o abastecimento dos ônibus.  
Disse, que para a CEG o gás industrial era menos importante, assim da-  
va prioridade ao gás veicular. Devidamente, referiu o importância da lo-  
calização da tubulação de gás na região, ressaltando que as cidades eram  
vizinhas de São Paulo de Gideia, Itaboraí e Araruama, seriam beneficiadas  
e seus economias seriam dinamizadas. Disse ainda, que o prefeito e a pe-  
pulação de Itaboraí tinham o direito de empregar-se na luta imediata  
improvemento do polo petroquímico, mas que também era dever do homem público



Alcatraz, destacando que o mesmo era um patrimônio da região que pertencia  
 Cabo Frio no município e dava ao município uma condição inigualável do ponto  
 de vista econômico e que representava um salto de qualidade de vida que correspon-  
 dia a uma nova etapa médica e física do suliano e da estrutura de estrutura  
 oriundo da implantação daquela Companhia. Disse ainda, que o Alcatraz impu-  
 monava inclusive a educação do novo município do Aracul do Cabo, deprecava  
 a ideia que em sua obra a Companhia Nacional de Alcatraz não era uma ente  
 tal propriamente dita, mas, uma empresa criada por seus funcionários, logo,  
 não sendo uma empresa pública era uma modalidade de gestão, era certo que os  
 funcionários possiam estudos para permitir que a mesma direção da empresa pudesse  
 permanecer a frente da nova Alcatraz. Disse ainda, que funcionários e sindicatos  
 tinham dar um novo destino àquela direção que não representava o sindicato,  
 o simbolismo e primariamente do grupo. Assim, a história dos servidores da com-  
 panhia deveria ser mudada para que pudesse ser por eles gerida. Observou que  
 havia um grande passo a ser dado, visto que a indústria estava com um produ-  
 que paralisada há mais de vinte dias, o que envolvia a conquista, uma vez  
 que a companhia era gerida por seus servidores, assim, o mesmo deveria  
 ter trabalhado e produzindo. Observou, que havia uma articulação para en-  
 vaziamente e posteriormente a demissão dos burocratas e por isso era neces-  
 sário que a companhia coligasse e produzisse. Assim, que entre as empresas que est-  
 evelis no Estado estava a Indústria de Cabo Frio, que em 1947 deu origem a uma  
 obra pertencente a Alcatraz para a construção do Aeroporto de Cabo Frio, para  
 a prestação de pagamento de obras feitas por meio quadrado em que a Prefeitura  
 não empunha. Disse, que tramitava na justiça o processo de cobrança de tal tra-  
 trabalho, mas, em virtude da morosidade da justiça brasileira por certo não se-  
 ria resolvido em tempo hábil para salvar a Companhia, assim, necessaria-  
 rio que fosse providenciado meios de elevar a produção e ganhar tempo para  
 diminuir tal problema. Continuando, disse que apelo ao Poder Público, destacando  
 que o débito da Prefeitura com a Alcatraz era de cerca de três milhões de  
 reais e outros milhões, mas nenhum suficiente para que a empresa cesse  
 com a produção. Disse que a Alcatraz era de entorno de 21 milhões  
 de metros quadrados que incluíam o Parque das Dunas, a Lama Branca,  
 e parte do porto de Cabo Frio que sendo patrimônio daquela Companhia con-  
 tinuava preservado e em estubo de visita. E mais, disse que também  
 o Aeroporto que era de extrema importância para o desenvolvimento de Cabo Frio

da criação do lugar lutar para que o pólo fosse instalado nos terrenos da Glória, em  
 devolvê-los da comunidade presente, e mais, que tal fundaria um partido ou grupo  
 de um grupo político, mas de toda a sociedade da criação dos lugares. Uma, de  
 fazer duas alternativas para sanar os problemas da Glória, uma, de imediata e p  
 gamento da dívida pela Prefeitura Municipal de Cabo Frio, no futuro que fosse abrange  
 da a causa de instalação do pólo concentrador do gás nos terrenos da Glória, no  
 que ingressa sua ação. Não havendo mais Diretores municipais para o uso da Tribuna, o  
 Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Neste ponto, foi aprovado  
 parecer favorável da Comissão de Educação Social ao seguinte projeto: Projeto de Lei nº  
 017/2006. Foi aprovado parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça ao  
 projeto de Lei nº 035/2006 - Resolução nº 28/2006. E seguir, o Senhor Presidente disse que  
 deveria mencionar o referido projeto para a próxima Comissão, mas havendo requerimen  
 to de Urgência nº 038/2006 para que as Comissões técnicas se reunissem para emitir  
 parecer em conjunto ao projeto de Lei em tela, colocando então em votação o requ  
 rimento de Urgência nº 038/2006 foi aprovado. E seguir, foram encaminhados para  
 a Comissão de Constituição e Justiça para que a mesma emitisse parecer em prazo reg  
 imental aos seguintes projetos: Projeto de Lei nº 036/2006 e Projeto de Lei nº 037/2006. H  
 ratizando este segmento, foram aprovadas as Indicações nºs 079/2006 e 080/2006  
 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra o presente Sessão em no  
 me de Deus, marcando horário extraordinário para dentro de quinze minutos e, para  
 cumprir, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida  
 a apreciação Atinente, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos  
 legais.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
 Alexandra F. de A.

Ata do Primeiro Sessão Extraordinária do Segundo Período Sessões Pleno da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 18 (dezoito) de maio do ano de 2006 (deis mil e seis)

As dezesseis horas do dia 18 (dezoito) de maio do ano de 2006 (deis mil e seis) sob a presidência do Sr. Vereador Luiz Silva da Rocha e com a participação do Sr. Vereador João Roberto de Faria reuniu-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio para, e, após leram e chamadas regimental os seguintes assuntos: Para o Bando de Licitação, Urban